



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
HORTOLÂNDIA**

PROTOCOLO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA



**SECRETARIA DA SAÚDE - ATENÇÃO PRIMÁRIA
2026**



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
HORTOLÂNDIA**



Dênis André José Crupe
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

Jennifer Bazilio
SECRETÁRIA ADJUNTA DA SAÚDE

Cilene Aparecida de Oliveira Mantuan
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiane Fonseca da Silva
CHEFE DE DIVISÃO ADMINISTRATIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Juliana Davoli Sturaro
**CHEFE DE DIVISÃO - GESTÃO DO CUIDADO INTEGRAL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**



**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
HORTOLÂNDIA**



ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Juliana Davoli Sturaro

**CHEFE DE DIVISÃO - GESTÃO DO CUIDADO INTEGRAL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

APOIADORA INSTITUCIONAL

Andréa Carmona Rovagnelli

APOIADORA TÉCNICA DA PSICOLOGIA/SAÚDE MENTAL

APOIADORA INSTITUCIONAL

Nivia Luiza da Silva Bassani

ENFERMEIRA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE - NEP

COLABORAÇÃO

Delaine C. M. Leão

TERAPEUTA OCUPACIONAL

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

AVD - Atividade de Vida Diária

AIVD - Atividades Instrumentais de Vida Diária

CID - Classificação Internacional de Doenças

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

EMULTI - Equipe Multiprofissional

ESF - Equipe de Saúde da Família

PCD - Pessoa com Deficiência

PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

TDHA - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro do Autismo

TO - Terapeuta Ocupacional

UBS – Unidade Básica de Saúde

VD - Visita Domiciliar

VI - Visita Institucional

SUMÁRIO

Introdução	6
O Terapeuta Ocupacional na Atenção Primária.....	7
Atribuições da Terapia Ocupacional na APS.....	8
A prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária.....	9
Contribuições da TO para os objetivos da APS	10
Técnicas e abordagens empregadas pelo TO na APS.....	11
Distribuição da carga horária da TO na APS.....	13
Modelos de Grupo.....	14
Encaminhamentos para Terapia Ocupacional.....	15
Fluxograma Geral de Encaminhamentos na UBS	16
Fluxograma de Encaminhamentos para TO.....	17
Referências Bibliográficas	18

INTRODUÇÃO

O Protocolo é um instrumento técnico-normativo que orienta, padroniza e respalda as ações clínicas dos profissionais nos diferentes níveis de atenção à saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Ele define condutas, fluxos, responsabilidades e limites de atuação e executa ações de forma autônoma e segura, dentro do escopo legal da profissão.

A Terapia Ocupacional é uma área da saúde que usa atividades práticas e significativas para ajudar pessoas a desenvolver, recuperar ou manter a capacidade de realizar as tarefas do dia a dia – chamadas de ocupações.

A base de suas ações compreende abordagens e/ou condutas fundamentadas em critérios avaliativos com eixo referencial pessoal, familiar, coletivo e social, coordenadas de acordo com o processo terapêutico implementado.

Os serviços de terapia ocupacional visam à habilitação, reabilitação e promoção da saúde e do bem estar em clientes com necessidades relacionadas ou não à incapacidade física, mental, cognitiva, sensorial e social.

Este protocolo estabelece diretrizes para o acolhimento, avaliação, classificação de risco, priorização de casos, condutas terapêuticas, registro em prontuário e articulação com outros profissionais e serviços do município. Além disso, orienta estratégias de comunicação com a rede socioassistencial, educacional e demais setores envolvidos no cuidado integral aos usuários.

Dessa forma, o presente documento busca apoiar a atuação técnica dos profissionais, promover o alinhamento entre as equipes e assegurar um cuidado qualificado, resolutivo e centrado nas necessidades da população de Hortolândia, refletindo o compromisso do município com a valorização profissional, a eficiência da gestão em saúde e a humanização do atendimento.

O Terapeuta Ocupacional na Atenção Primária

"Atua com a prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas".
COFFITO



As ações do terapeuta ocupacional são fundamentadas em critérios avaliativos que englobam não apenas o indivíduo, mas também sua família, a coletividade e o ambiente social em que está inserido.

Atribuições da Terapia Ocupacional na Atenção Primária



Orientação e suporte à cuidadores e familiares

Estimulação Precoce e Desenvolvimento Infantil

Prevenção de agravos e incapacidades

Educação em Saúde

Grupos Terapêuticos

Inclusão Social

Cuidado com o paciente TEA e TDAH

MATRICIAMENTO

PICS

Visita Domiciliar/Visita Institucional

Ações Extramuros

AVDs e AIVDs

Tecnologia Assistiva e adaptações

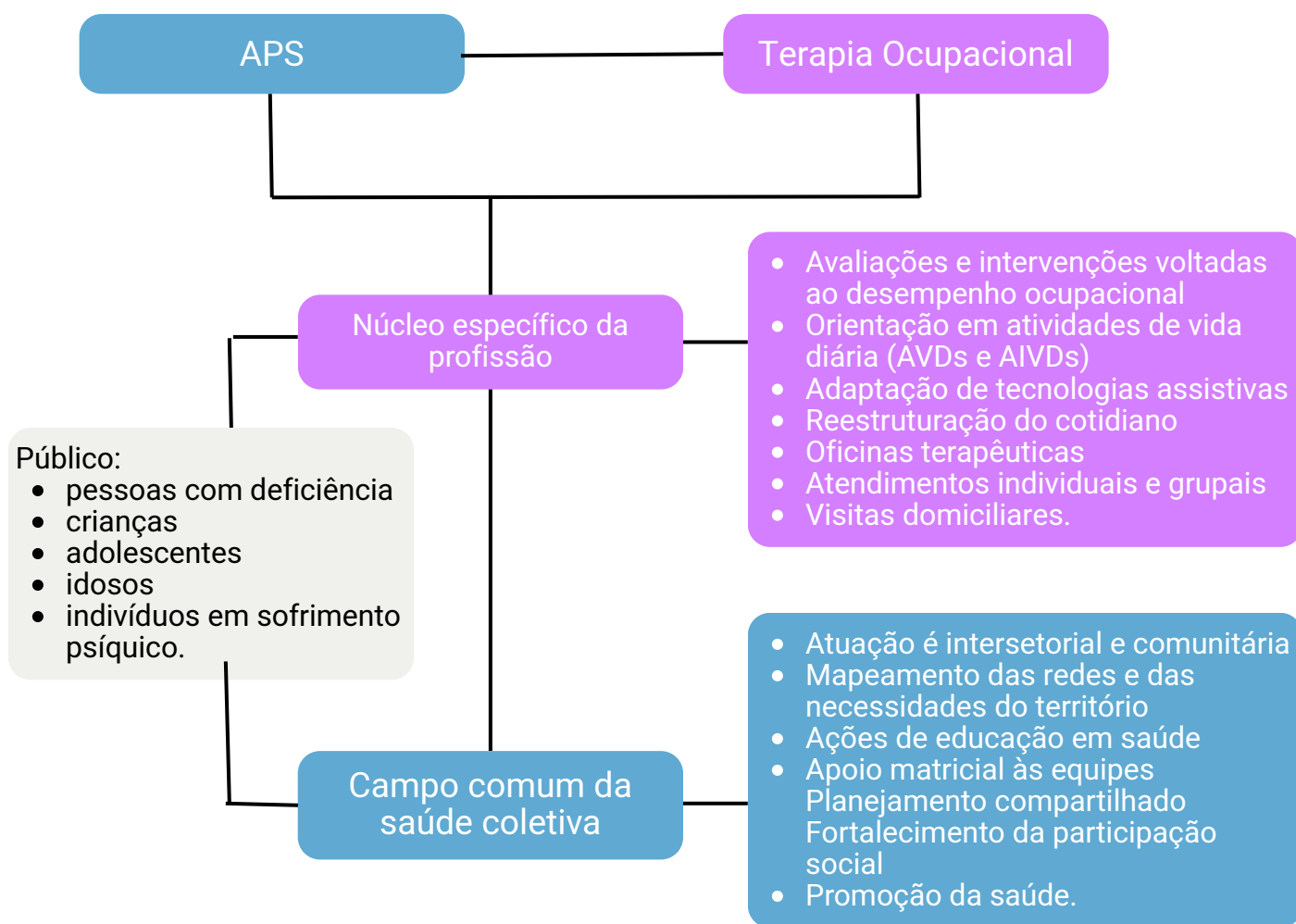
Promoção e cuidado da Saúde Mental

Grupos Operativos (Oficinas)

Interconsultas

Projetos de Geração de Renda

A prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária



Contribuições da TO para os Objetivos da APS

Promoção da Autonomia e Independência: o Terapeuta Ocupacional atua diretamente na manutenção, recuperação e fortalecimento da capacidade funcional das pessoas para realizarem suas Atividades de Vida Diária (AVDs), como tomar banho, se vestir, se alimentar e cuidar da higiene pessoal, assim como nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs), como preparar refeições, organizar a casa, utilizar o transporte, administrar medicamentos e finanças. O TO identifica dificuldades, adapta ambientes, ensina estratégias compensatórias e propõe atividades terapêuticas que estimulam a autonomia, promovendo maior independência e qualidade de vida em diferentes fases do ciclo vital.

Prevenção de Agravos e Incapacidades: o Terapeuta Ocupacional desempenha um papel essencial na identificação precoce de fatores de risco que podem comprometer a saúde e a funcionalidade das pessoas, como o risco de quedas em idosos, atrasos no desenvolvimento infantil ou sinais de sobrecarga física e emocional em cuidadores. A partir dessa identificação, o TO desenvolve intervenções preventivas, como a adaptação do ambiente domiciliar, orientação ergonômica e postural para as atividades de vida diária, estimulação do desenvolvimento global em crianças e treinamento de habilidades funcionais. Essas ações contribuem diretamente para evitar a instalação ou progressão de incapacidades, promovendo maior segurança, autonomia e qualidade de vida.

Inclusão Social: ao trabalhar com pessoas com deficiência, transtornos mentais ou em vulnerabilidade social, o TO utiliza atividades significativas para facilitar sua participação na comunidade, o acesso à educação, ao trabalho, à cultura e ao lazer, combatendo o isolamento e promovendo a cidadania.

Cuidado Longitudinal e Integral: a abordagem do TO, que considera o indivíduo em seu contexto e ao longo do tempo, alinha-se perfeitamente ao cuidado longitudinal proposto pela APS. Ele acompanha as transições de vida (infância, adolescência, vida adulta, envelhecimento) e as mudanças nas condições de saúde, adaptando suas intervenções para apoiar a funcionalidade e o bem-estar em cada fase.

Técnicas e abordagens empregadas pelo TO na APS

Análise e Intervenção nas Atividades de Vida Diária (AVDs)	Envolve identificar e treinar habilidades necessárias para atividades como alimentação, higiene, vestir-se, mobilidade, entre outras. São feitas adaptações nas tarefas ou no ambiente para promover maior autonomia e funcionalidade.
Tecnologia Assistiva e Adaptações:	Prescrever e confeccionar recursos que facilitem a funcionalidade (órteses simples, adaptações para utensílios, recursos de comunicação alternativa de baixa complexidade).
Grupos Terapêuticos	Conduzir grupos com diferentes objetivos (promoção de saúde, desenvolvimento de habilidades, suporte mútuo, expressão criativa) utilizando atividades como artesanato, culinária, jogos, música, etc.
Práticas Integrativas e Complementares (PICS)	O Terapeuta Ocupacional também pode integrar PICS em sua prática na APS, tais como: acupuntura, auriculoterapia, arteterapia, dança circular/biodança, fitoterapia, magnetoterapia, meditação, oficina de massagem, práticas corporais, manuais e meditativas, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapa floral, yoga. Destaca-se que para o terapeuta ocupacional utilizar essas práticas, ele deve ter o conhecimento para tal.
Orientação a Cuidadores e Familiares	Oferecer suporte e estratégias para facilitar o cuidado e prevenir o adoecimento do cuidador.
Estimulação Precoce	Contribui na estimulação essencial na Primeira Infância, visando o Desenvolvimento Neuropsicomotor.

Ações de Educação em Saúde	Realizar palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temas relacionados à ocupação, funcionalidade, prevenção de incapacidades e promoção da saúde, entre outras temáticas.
Articulação Intersetorial	conectar os usuários com outros recursos da comunidade (assistência social, educação, trabalho, cultura, lazer).
Ações na Saúde Mental	O terapeuta ocupacional também tem papel fundamental no cuidado às pessoas com sofrimento psíquico, como ansiedade, estresse, depressão e dor crônica. Nessas situações, atua na reorganização da rotina, no fortalecimento da autoestima e da autonomia, no resgate do prazer pelas atividades do cotidiano e na promoção do bem-estar emocional.
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA):	O Terapeuta Ocupacional contribui com intervenções que favorecem o desenvolvimento da atenção, da autorregulação emocional, das habilidades sensoriais, sociais e cognitivas, colaborando para a inclusão escolar e social.
Estimulação Cognitiva	Voltada para pessoas com queixas de memorização, dificuldades de concentração, alterações cognitivas leves ou em processo de envelhecimento. Por meio de atividades planejadas e personalizadas, o terapeuta estimula funções como atenção, memória, raciocínio, linguagem e planejamento, contribuindo para a manutenção da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida.

Distribuição da carga horária da TO na APS

ATIVIDADE	SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA (semanal ou mensal)	DURAÇÃO DA ATIVIDADE
Atendimentos individuais Interconsultas Visitas Domiciliares	25%	40 minutos a 1 hora
Ações Coletivas	50%	mínimo 1 hora
Reuniões Matriciamento	10%	mínimo 1 hora
Atividades administrativas	5%	mínimo 30 min
Educação Permanente	5% a 10%	mínimo 1 hora

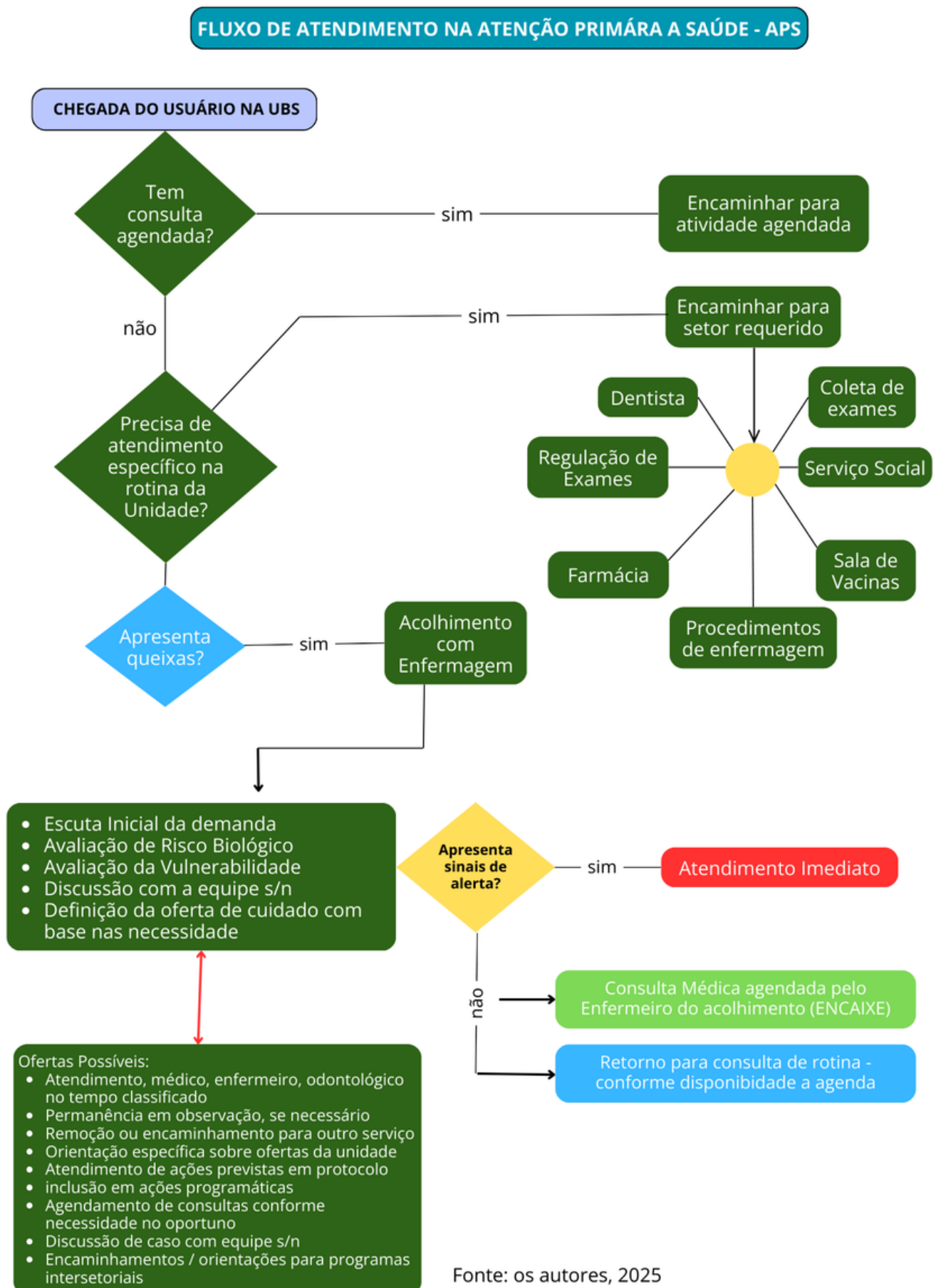
Modelos de Grupos

GRUPOS ABERTOS	São Grupos com critérios menos rígidos, encontros com periodicidade variada, podendo ter um número maior de participantes, agregando pacientes a qualquer momento.
GRUPOS FECHADOS	São Grupos com critérios definidos. Há um contrato entre profissionais e usuários o estabelecimento de um número definido de encontros.
GRUPOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO	São Grupos com objetivo de prevenir agravos ou doenças específicas, promover mudanças em hábitos de vida, socialização, geração de renda.
GRUPOS TERAPÊUTICOS	São Grupos com objetivo, propósito e foco terapêutico definidos.

Encaminhamentos para Terapia Ocupacional

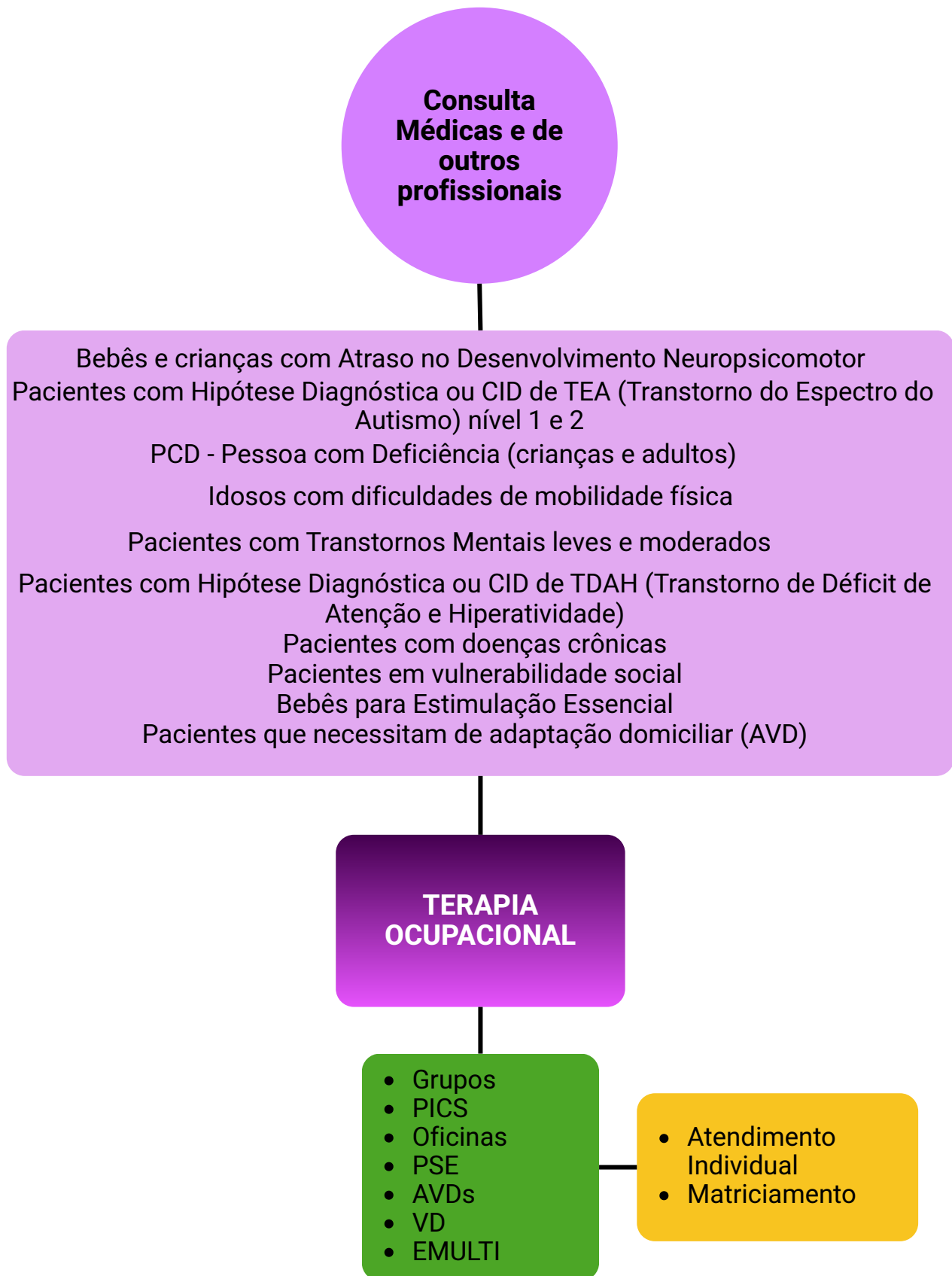
1	Bebês e crianças com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor
2	Pacientes com Hipótese Diagnóstica ou CID de TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) nível 1 e 2
3	PCD - Pessoa com Deficiência (crianças e adultos)
4	Idosos com dificuldades de mobilidade física
5	Pacientes com Transtornos Mentais leves e moderados
6	Pacientes com Hipótese Diagnóstica ou CID de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)
7	Pacientes com doenças crônicas
8	Pacientes em vulnerabilidade social
9	Bebês para Estimulação Essencial
10	Pacientes que necessitam de adaptação domiciliar (AVD)

Fluxograma Geral de encaminhamentos na UBS



Fonte: os autores, 2025

Fluxograma de Encaminhamentos para TO





1. CHIAVERINI, Dulce Helena. **Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental**. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2011.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos da Atenção Básica**. Editora Ministério da Saúde. Brasília - DF - 2013.
3. CREFITO 3 - CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Documento Norteador da Fisioterapia na Atenção Básica do Estado de São Paulo**. Gestão 2021-2025.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde. Saúde da Família**. 2ª edição. 2008.
5. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução Coffito nº 491/2017 – Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8749>. Acesso em: 24 maio 2025.
6. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO COFFITO nº 405/2011 – **Disciplina o exercício profissional do Terapeuta Ocupacional na Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Acupuntura** e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3168>. Acesso em: 24 maio 2025.
7. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Terapia ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 24 maio 2025.

“A atividade tem a potencialidade de expressar os sentimentos mais ocultos, aquilo que está no inconsciente.”

Nise da Silveira